

O TRÂNSITO NO TÚNEL DO TEMPO

Ironilde Gomes da Silva FRAZÃO¹

RESUMO

Este texto relata a experiência de uma proposta pedagógica que trata da conscientização no trânsito através da arte, sob metodologia interdisciplinar, com o objetivo de contribuir para uma observação mais atenta da comunidade escolar e familiares quanto à importância da educação no trânsito. O projeto foi desenvolvido com alunos do ensino médio da escola Roberto Scaff de Anastácio. Ocorreu em duas etapas e em períodos distintos, ambas envolvendo pesquisas, produção de figurinos, cenografias, ensaios e encenações. O tema do projeto sugere uma conexão dialógica entre o passado e o futuro para refletir sobre o presente, e este diálogo ocorre entre elementos fantásticos: representando o passado, a turma dos *Flintstones*, e o futuro, “o viajante do Futuro”, personagem do Programa Zorra Total. Foi um trabalho que contribuiu para mobilizar a escola com participações mais efetivas em eventos da comunidade, inclusive fazendo presença anualmente no Festival Estudantil Temático Teatro para o Trânsito – FETRAN/MS, que envolve escolas de todo o Estado.

Palavras-chaves: Educação para o Trânsito. Arte/educação. Mobilização.

ABSTRACT

This paper reports the experience of a pedagogical proposal which deals with traffic awareness through art, under interdisciplinary approach, aiming to contribute to a closer examination of the school community and family about the importance of education in traffic. The project was developed with high school students from school Scaff of Roberto Anastacio. Occurred in two stages and at different times, both involving research, production of costumes, set designs, tests and scenarios. The design theme suggests a dialogic connection between the past and the future to reflect on the present, and this dialogue occurs between fantastic elements: representing the past, the class of the Flintstones and the future, "the future traveler," Character Zorra Total program. It was a job that helped mobilize school more effective participation in community events, including making presence every year in the Student Festival Theme Theatre for Traffic - FETRAN / MS, which involves schools across the state

Keywords: Traffic Education. Art /education. Mobilization.

¹Professora, Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Literatura pela UFMS E Artes – Educação Artística, pelo Centro Universitário Claretiano. Pós-graduação *lato sensu* em Letras – Língua Portuguesa (UFMS) e Metodologia do Ensino de Artes (UNINTER). E-mail: ironildefraza@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta trata da conscientização no trânsito através da arte e da educação a partir de uma metodologia interdisciplinar, nas aulas de Arte e Física, com uma turma do ensino médio da Escola Roberto Scaff, envolvendo as demais turmas das oficinas de aulas optativas. O projeto foi desenvolvido em duas etapas: a primeira, com pesquisas de ocorrências, estatísticas e toda parte artesanal, que culminou com uma passeata de observação e protesto; e a segunda, um espetáculo teatral com o mesmo título do projeto, “O trânsito no túnel do tempo”. O tema sugere reflexão e interação entre educandos, pais e comunidade escolar, partindo da ideia de combinar elementos fantásticos com situações reais, transitando entre o real e o imaginário de forma criativa. Assim, o estudante busca informações também observando o seu dia a dia, pois, dentre os objetivos, está a intenção de despertar no aluno futura interferência deste no ambiente em que vive. É uma forma de assumir postura de sujeito, enquanto protagonista na mudança de consciências e mais segurança no trânsito do lugar onde mora.

O projeto foi articulado de forma a contemplar várias linguagens artísticas, vislumbrando a formação do senso crítico, importante para a construção da cidadania através da Arte. De acordo com a Prof.^a. Dr.^a. Ingrid Dormien Kaudela (1984), “os conteúdos de *Arte* são articulados com vistas ao processo de ensino e aprendizagem na escola e foram explicitados por intermédio de ações em três eixos norteadores: *produzir, apreciar e contextualizar*”. Nesse sentido, o ensino da disciplina, além de incentivar trabalhos que envolvam a criatividade artesanal do aluno, deve suscitar apreciações, discussões e intervenções sobre os temas desenvolvidos. A intenção é “romper os muros” do educandário, com responsabilidade pedagógica e criatividade, promovendo a integração escola/comunidade. Mais precisamente, transformar em ação efetiva o aprendizado na escola.

Percebemos que o envolvimento de todos os alunos do ensino médio no desfecho da primeira etapa do projeto representou estímulo para que surjam diversos trabalhos de caráter interdisciplinar sobre outros temas sociais relevantes. Em se tratando de segurança no trânsito – preocupação cada vez maior na escola e nas ruas – há que se desenvolver mais projetos nesse sentido, fortalecendo o conhecimento, a cultura e a cidadania. Assim, ao propor a conscientização dos jovens e de todos os agentes do trânsito por meio da arte e

da educação, esta proposta se justifica e se reconhece como um dos temas mais importantes da atualidade.

2 DESENVOLVIMENTO

História, fantasia e arte são elementos fundamentais para atrair a atenção das pessoas. Baseado nesta premissa, colocamos como elemento alegórico do projeto a turma dos *Flintstones*, que é um seriado de televisão animado de autoria dos estúdios Hanna-Barbera, retratando a época da Idade da Pedra. Esta alegoria se faz presente nas duas instâncias – primeira e segunda etapas. A primeira proposta é uma passeata de manifestação e observação e a segunda um espetáculo teatral.

A primeira etapa se inicia pelo convite aos pais para contribuírem com o trabalho, pois, seriam, na realidade, também participantes do processo. Desta forma, estes, enquanto participantes, também são monitorados pelos alunos, que observam as infrações durante alguns dias fora da escola, e durante as aulas produzem artesanalmente os equipamentos e a indumentária dos personagens. O desfecho da primeira etapa é uma “fiscalização” nas ruas da cidade através de uma passeata com todos os alunos do Ensino Médio, como ato de protesto contra atitudes de condutores imprudentes. E, para o acompanhamento dos mesmos, Policiais Militares e Patrulheiros Mirins convidados fazem a escolta da caminhada. A proposta também busca causar estranhamento ao público no sentido de ocultar informações sobre o evento (sem anúncio); público este que estaria sendo observado pelos alunos com um formulário para anotações das infrações ocorridas no trânsito durante o trajeto.

A segunda etapa exige nova programação para atender ao cronograma da escola, quando são confeccionados os demais elementos do teatro, paralelamente aos ensaios da peça “O Trânsito no Túnel do Tempo”. O discurso é tecido entre o passado e o futuro para refletir sobre o presente. Os elementos alegóricos do espetáculo remetem ao passado com as famílias Flintstone e Rubble; ao futuro, com o Viajante do Futuro, personagem do programa Zorra Total. Entre ambas as instâncias há uma conexão dialógica que faz referência ao presente focalizando acidentes que poderiam ser evitados.

Primeira etapa do projeto: Manifestação nas ruas da cidade

- Durante a oficina de Arte, os alunos pesquisam na Sala de Tecnologia a respeito das Leis do Trânsito, assim como das diversas infrações ocorridas na região;
- No segundo encontro, em sala de aula, propõe-se debate sobre o que fora pesquisado e a respeito de ocorrências de trânsito com pessoas do convívio dos alunos;
- Durante reunião de pais e mestres são expostos os objetivos da proposta;
- No terceiro encontro, na sala de Arte, são feitos os esboços em grafite e enviados à serralheria para a preparação do esqueleto do protótipo do carro dos Flintstones.
- No encontro seguinte, faz-se o empapelamento das rodas com papelão, jornal e cola de farinha de trigo. Para o tronco (elemento que liga as rodas) é utilizado como modelo (molde) o caule de uma árvore [no caso da nossa experiência usamos o tronco de uma árvore do pátio da escola para a modelagem, que, após a secagem foi retirado para acabamento]. E as roupas, de aparência rústica, imitando a moda das cavernas, são estampadas pelos alunos.
- Nas oficinas concluintes das atividades artesanais é feita a pintura do carro e, após secagem, procede-se à montagem deste e dos demais elementos, tais como produção dos colares, prova e ajuste das roupas.
- O penúltimo encontro se dá com a passeata em que os alunos do projeto saem às ruas – uma turma com formulários para anotar as infrações e outra caracterizada das famílias Flintstone e Ruble. Nessa manifestação de rua, toda a equipe é acompanhada pelos demais alunos e professores das oficinas do Ensino Médio, que são escoltados por policiais militares. No caso em pauta, utilizamos também integrantes do Projeto Social Patrulha Mirim de Anastácio – o que deu mais dimensão aos objetivos propostos.
- No último encontro faz-se a avaliação dos trabalhos em mesa redonda. Nesta oportunidade são abordadas questões sobre atitudes das pessoas durante o trânsito.

Segunda etapa do projeto: Peça Teatral

Para a elaboração do espetáculo foi necessário escalar três equipes com o monitoramento de dois professores: uma turma ficou responsável pela cenografia, outra pelo figurino e a última forma o elenco de atores – todos envolvidos na preparação da peça teatral “O Trânsito no Túnel do Tempo”.

- No primeiro encontro é feita a leitura do texto, divisão das equipes e respectivas atividades: equipes A, B e C.
- No segundo encontro, a equipe A fica na cenografia, a equipe B no figurino e a equipe C são os atores. Cada grupo com um líder de turma favorece para que as atividades sejam mais bem direcionadas: produção do painel com desenho, pintura e colagens, adequação das roupas com pintura e produção de adereços e os atores pesquisam acidentes para serem apresentados no telão.
- No terceiro e quarto encontros as atividades continuam e são realizados os ensaios da peça teatral.
- No quinto encontro as equipes finalizam as atividades e montam o cenário para um último ensaio, apenas com a presença da turma do projeto.
- Para o sexto encontro fica prevista a apresentação da peça.
- O último encontro trata da avaliação coletiva sobre a atuação dos alunos em todas as tarefas e também da mediação do professor e monitores.

Sinopse da peça: “O Trânsito no Túnel do Tempo”

A história acontece na Idade da Pedra, no ambiente fantástico das famílias *Flintstone* e *Rubble*, envolvendo o guarda de trânsito e um sorveteiro que contracenam com um personagem fictício do futuro (o Viajante do Futuro). A narrativa começa com um passeio de Fred e Barney e suas famílias, quando, de súbito, surge o Viajante do Futuro para impedir que continuem com a ideia de possuir carros, porque – segundo ele – no futuro bem próximo, representado pelo presente (ilustrado com vídeos em telão), seria uma calamidade, e muitos morreriam atropelados. Como sempre, característico do quadro, ele não alcança o seu objetivo de impedir o progresso, e, no final, ele se justifica à “chefia” pelo celular.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que tivemos com este projeto nos fez refletir sobre as nossas ações, inclusive sobre ações alheias que passam despercebidas ganhando *status* de permitidas ou apenas politicamente incorretas pela repetição do ato. Desta forma, durante o trajeto da manifestação de rua nos certificamos dessa condição transgressora de muitas pessoas e testemunhamos *in loco* que muitas infrações são cometidas, arriscando vidas.

Notamos que durante o trajeto dos estudantes as pessoas não imaginavam o que estava sendo apresentado. Poder-se-ia ter uma ideia em virtude da presença do protótipo do carro da turma dos *Flintstones*, induzindo a mensagem de que estaríamos na Idade da Pedra devido a tanta ignorância ainda vigente. Inclusive, no texto da peça há uma analogia à intolerância, como comportamento próprio do personagem pré-histórico e até mesmo do homem moderno. Portanto, a ilustração do projeto com a turma dos *Flintstones* tornou-se providencial para instigar e motivar a participação dos alunos, que tão bem conhecem esses personagens televisivos.

Avaliamos o processo de execução da segunda etapa como sendo um trabalho amadurecido, de uma equipe coesa que conta com parcerias de colegas, professores e direção escolar. Inclusive, foi uma proposta que serviu de incentivo para outras equipes se organizarem e participarem de eventos para os quais a escola é convidada.

Quando falamos de avaliação, por mais que busquemos formas de avaliação menos somativas, esbarramos no sistema de ensino, que ainda preconiza a somatória de notas. Seguindo os ensinamentos de Luckesi, pensamos a avaliação como um instrumento de diagnóstico que terá as funções de autocompreensão tanto do sistema de ensino, quanto do professor e do aluno. Nesta linha de pensamento, entendemos ser o ensino um processo de construção do conhecimento em que devemos procurar diagnosticar no início das atividades o que o aluno já traz de experiência para desenvolver as atividades propostas e, a partir de então, avaliar o processo de construção do novo.

Com base neste sistema de avaliação é que pudemos “somar” o que o aluno conquistou, sendo avaliado a partir do empenho e do desempenho durante todo o trabalho. Mas, como avaliar, por exemplo, um aluno com necessidades especiais, que é o caso de um de nossos atores? É quando muito mais a avaliação recai sobre a mediação do professor; e, neste caso, contando com o professor de apoio, esse aluno superou as expectativas no palco e no relacionamento com os colegas.

Registros da 1ª etapa do projeto

Figura 01: Empapelamento de parte do tronco que serviu de modelo para as laterais do carro.



Figura 02: Pintura do tronco após secagem.



Figura 03: Montagem do protótipo do carro dos Flintstones.



Figura 04: Policiais militares e patrulheiros mirins na escolta da passeata.



Figura 05: A professora Ironilde e demais professores organizam os estudantes para a passeata.



Figura 06: Saída dos alunos da Escola Roberto Scaff, com participação dos alunos das demais oficinas do programa Ensino Médio Inovador.



Registros da 2ª etapa do projeto

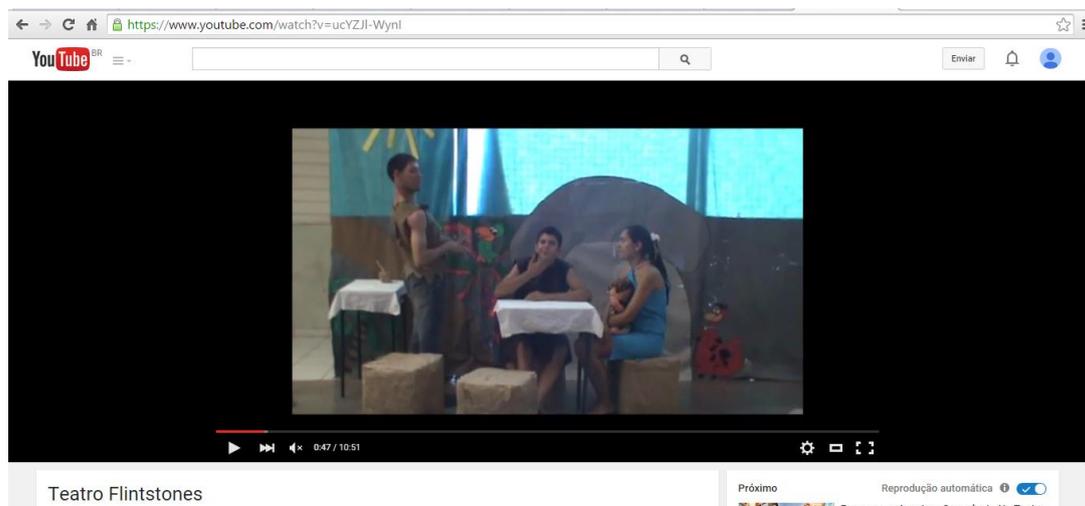
Figura 07: Montagem do cenário no auditório do Campus da UFMS em Aquidauana



Figura 08: Ensaio da peça com a presença da coordenação da escola.



Figura 09: Apresentação da peça na escola.



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=ucYZJI-WynI>.

A peça teatral “O Trânsito no Túnel do Tempo” foi idealizada e escrita pela professora de artes Ironilde Gomes da Silva Frazão, sendo a sua execução pela autora em parceria com as professoras Lucimara José da Silva e Marcela Aparecida Duarte Dorneles, da Escola Roberto Scaff de Anastácio. Foi encenada pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio Inovador, tendo sido classificada em 3º lugar no Estado, e o primeiro lugar nos itens “melhor figurino” e “melhor cenografia”.

Alunos atores: Alexandre Silva – (Viajante do Futuro), premiado como um dos melhores intérpretes; Anor Figueiredo Júnior (guarda de trânsito); Jenyffer Ramos da Cunha (Wilma); Wanderson José da Silva (sorveteiro); Fernanda de Barros Paula (Bete); Giovanni de Souza B. Mendonça (Fred); e Alex Vagner Ribeiro Cavalheiro (Barney).

Técnicos de palco (cenário, figurino, som, vídeo e iluminação): Elizama da Silva Monteiro, Patrícia Moraes Rocha, Tatiane Severino Benites, Janayna dos Santos da Cunha e Eleandro Trindade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. Perspectiva: São Paulo, 1984.

UDEMIO. Revista do Projeto Pedagógico. **II -Trabalhando com Alunos**: Subsídios e Sugestões. A Relevância da Avaliação Diagnóstica. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/RevistaPP_02_03AvaliacaoDiag.htm>

WIKIPEDIA. **Os Flintstones**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/>> Acesso em: setembro de 2010.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Divulgação do projeto

Disponível em: file:///F:/Documentos/Downloads/pyAgina_4.pdf

Disponível em: <http://aquidauanaonline.com.br/?pg=noticia&id=19682>